

CRIANÇAS PROTAGONISTAS: O COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NAS VOZES DAS CRIANÇAS

Letycia Chylajenko ¹
Elizandra Aparecida Czekalski ²
Kacielly Lara Budnheski ³
Angela Roseli Tomaz ⁴

RESUMO

O presente artigo compartilha as experiências vividas no cotidiano da educação infantil em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) do Município de Irati/PR. A pesquisa se justifica pelas observações, registros e documentações pedagógicas ricos de relatos em que a criança é vista e compreendida como protagonista da sua história, deste modo, o estudo tem por objetivo evidenciar como as crianças enxergam o mundo que as cerca, através das suas expressões cognitivas, relacional e social, participando ativamente da construção do seu aprendizado resignificando os espaços e as práticas pedagógicas. Diante do exposto, o professor tem o papel de mediador sensível, aquele que acolhe a potencialidade de cada criança encantando-se e proporcionando um ambiente de reconhecimento do valor da sua voz e experiência, por isto, a formação docente que compreenda a infância e suas potencialidades contribui para o enriquecer da cotidianidade e dos processos vividos e construídos. Os resultados, apontam para a importância da construção de ambientes que favoreçam o protagonismo infantil fortalecendo sua autonomia, criatividade, pois ao se sentirem pertencentes daquele espaço transformam e são transformados por eles e seus discursos revelam seus anseios, desejos, necessidades e interesses, o seu próprio olhar sobre o mundo, contribuindo para a construção de uma infância vivida e significativa

Palavras-chave: Criança, Protagonismo, Práticas pedagógicas, Infância, Educação.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil configura-se como um espaço privilegiado de vivências, descobertas e aprendizagens, em que a criança é reconhecida como sujeito histórico, social e cultural, dotado de potencialidades, desejos e formas singulares de se expressar e compreender o mundo. A partir dessa perspectiva, o presente estudo propõe refletir sobre o protagonismo infantil no cotidiano de um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) do município de Irati/PR, buscando compreender como as crianças constroem sentidos, participam ativamente das práticas pedagógicas e expressam suas percepções por meio de múltiplas linguagens.

¹ Especialista em Educação da UNIASSELVI- SC, professoraletycia@gmail.com;

² Doutoranda em Educação Pontifícia Católica do Paraná - PUCPR, eliczekalski74@gmail.com;

³ Especialista em Educação da UNINA - PR, kacybude@gmail.com;

⁴ Especialista em Educação da Faculdade São Luís- SP, angela.baumel@gmail.com;



Nas últimas décadas, as concepções de infância e de criança passaram por profundas transformações. A criança, antes vista como ser passivo e em formação, passou a ser compreendida como protagonista do seu processo de aprendizagem, capaz de produzir cultura, conhecimento e significados próprios. Essa mudança é sustentada por autores que defendem uma **pedagogia** da escuta e da participação, como Loris Malaguzzi (1999), criador da abordagem de Reggio Emilia, para quem “a criança possui cem linguagens”, isto é, infinitas formas de expressar-se, comunicar-se e aprender.

De acordo com Kramer (2007), reconhecer a criança como protagonista implica romper com práticas escolares engessadas e centradas no adulto, abrindo espaço para o diálogo, a escuta e o respeito às experiências e saberes infantis. A autora reforça que o cotidiano escolar precisa se constituir como um ambiente de trocas, descobertas e pertencimento, no qual as crianças possam exercer sua autonomia e participar ativamente das decisões e construções coletivas.

Nesse sentido, o professor assume o papel de mediador sensível aquele que observa, escuta e interpreta as manifestações infantis, reconhecendo nelas possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento. Conforme destaca Freire (1996), ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção e construção. Assim, o educador que se abre à escuta das crianças promove práticas pedagógicas democráticas, que valorizam o diálogo e a construção coletiva do saber.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2010) reforçam essa concepção ao reconhecerem a criança como centro do planejamento pedagógico. As diretrizes apontam que o currículo da Educação Infantil deve ser construído com base nas interações e brincadeiras, considerando a criança como sujeito de direitos que aprende e se desenvolve nas relações que estabelece com o outro e com o meio.

O presente estudo tem por objetivo geral evidenciar como as crianças enxergam o mundo que as cerca e como participam ativamente da construção do próprio aprendizado, resignificando os espaços e as práticas pedagógicas. Como objetivos específicos, busca-se: compreender as manifestações das crianças no cotidiano escolar; analisar o papel do educador como mediador do processo de aprendizagem; e identificar como os espaços e materiais pedagógicos favorecem o protagonismo infantil.

O trabalho justifica-se pela importância de repensar a prática docente e as concepções de infância presentes na Educação Infantil. A escuta atenta e a valorização das vozes das crianças são ações que fortalecem uma pedagogia mais humana.



participativa e inclusiva, que reconhece a criança como sujeito ativo na construção de saberes e significados.

Autores como Kishimoto (2011), ao abordar o brincar como linguagem essencial da infância, e Oliveira (2012), ao discutir o papel das interações e da cultura nas aprendizagens, reforçam que a escola deve proporcionar experiências significativas e diversificadas, em que as crianças se sintam pertencentes e potentes. Assim, o cotidiano da Educação Infantil torna-se um espaço de múltiplas descobertas, onde o protagonismo infantil se manifesta na curiosidade, na imaginação e na criação de novas formas de ver e estar no mundo.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa e descritiva, de inspiração etnográfica, pois busca compreender os significados das experiências vividas no cotidiano da Educação Infantil, a partir da escuta e da observação atenta das crianças em suas interações. Segundo Lüdke e André (1986), a abordagem qualitativa permite ao pesquisador adentrar o contexto estudado de forma sensível e participativa, valorizando a perspectiva dos sujeitos e o sentido que atribuem às suas ações.

A investigação foi realizada em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) localizado no município de Irati/PR, instituição pública que atende crianças de diferentes faixas etárias, entre quatro meses e quatro anos de idade. O CMEI se caracteriza como um espaço acolhedor e plural, que busca promover o desenvolvimento integral das crianças, respeitando seus ritmos, desejos e potencialidades, reconhecendo-a como protagonista de sua aprendizagem e história. Os integrantes da pesquisa foram as crianças matriculadas no Infantil 2 e 3, bem como os registros, observações, documentações e escuta realizadas pelas professoras regentes as quais acompanham cotidianamente as práticas pedagógicas. A escolha desse público se deu pela relevância de compreender o modo como as crianças se expressam e participam das propostas e vivências, além de observar o papel do educador enquanto mediador e incentivador das experiências.

Como instrumentos de coleta de dados, foram utilizados registros escritos e fotográficos, observações participantes e documentações pedagógicas produzidas pelas educadoras do CMEI. Tais registros compreendem descrições de situações vividas, falas espontâneas das crianças, produções artísticas e narrativas elaboradas a partir das experiências do grupo. De acordo com Barbosa e Horn (2008), a documentação



pedagógica é uma importante ferramenta investigativa, pois possibilita tornar visível o processo de aprendizagem e as múltiplas linguagens das crianças.

A observação participante ocorreu ao longo do ano letivo, por meio das propostas e vivências realizadas pelas professoras regentes com base no Currículo, bem como com as observações nos momentos interativos e narrativos entre os pares, nas propostas dirigidas e espontânea e nas contribuições das famílias para com a Instituição diante de relatos, questionários e visitas sobre as temáticas pesquisadas.

Para a análise dos dados, adotou-se uma abordagem interpretativa, em que as informações foram organizadas em categorias temáticas relacionadas ao protagonismo infantil, à escuta docente e à construção dos espaços educativos. As reflexões foram entrelaçadas às contribuições teóricas de autores como Malaguzzi (1999), Freire (1996), Kramer (2007) e Kishimoto (2011), possibilitando o diálogo entre a teoria e a prática. Dessa forma, a metodologia adotada possibilitou compreender o cotidiano da Educação Infantil como um espaço vivo, dinâmico e plural, onde as crianças não apenas aprendem, mas também produzem cultura, constroem vínculos e ressignificam o ambiente em que vivem.

REFERENCIAL TEÓRICO

A compreensão da criança como sujeito histórico, social e cultural, capaz de produzir sentidos e conhecimentos sobre o mundo, constitui a base para pensar uma educação infantil que valorize o protagonismo infantil. Nas últimas décadas, as teorias da infância vêm superando visões adultocêntricas e assistencialistas, reconhecendo a criança como protagonista do próprio processo de aprendizagem.

Segundo Loris Malaguzzi (1999), idealizador da abordagem de Reggio Emilia, a criança é dotada de “cem linguagens”, que representam suas inúmeras formas de pensar, sentir, criar e se expressar. Essa perspectiva propõe uma pedagogia da escuta e da participação, em que o educador assume o papel de mediador sensível, atento às descobertas, curiosidades e hipóteses das crianças. O ambiente educativo, por sua vez, é compreendido como um terceiro educador, um espaço vivo, dinâmico e provocador, que convida à experimentação e à investigação.

Na visão de Kramer (2007), a escola de Educação Infantil precisa romper com práticas centradas no controle e na transmissão, para se tornar um lugar de diálogo, imaginação e partilha. A autora defende que a criança é sujeito de direitos, e que sua voz deve ser ouvida, reconhecida e respeitada. O protagonismo, nesse contexto, está



diretamente relacionado à autonomia, à participação e ao reconhecimento das experiências infantis como legítimas fontes de conhecimento.

Paulo Freire (1996) contribui com uma reflexão fundamental ao afirmar que a educação deve ser um ato dialógico, baseado na escuta e na construção coletiva do saber. Para o autor, “ensinar exige escuta”, e o educador, ao abrir-se à escuta das crianças, torna-se coautor do processo educativo. Essa perspectiva dialoga diretamente com a proposta de uma pedagogia emancipadora e participativa, na qual o educador aprende com o educando e reconhece seu potencial criador.

Outro aspecto essencial para o fortalecimento do protagonismo infantil é o brincar. Conforme Kishimoto (2011), o brincar é a linguagem da infância, pois permite à criança representar o mundo, elaborar sentimentos, construir hipóteses e socializar-se. O brincar livre e simbólico é também uma forma de autoria, na qual a criança organiza o real e o imaginário, expressando-se integralmente.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2010) reforçam essas concepções ao reconhecerem que o currículo da Educação Infantil deve se fundamentar nas interações e nas brincadeiras, valorizando o protagonismo e a escuta. As diretrizes afirmam que a criança é sujeito de direitos e que deve ser respeitada em suas formas de expressão, tempos e ritmos próprios.

Por fim, Barbosa e Horn (2008) defendem a importância da documentação pedagógica como prática reflexiva que torna visível o percurso de aprendizagem das crianças e valoriza suas múltiplas linguagens. Essa ferramenta permite que o professor analise, planeje e ressignifique suas ações a partir das produções e falas das crianças, construindo um fazer pedagógico colaborativo e consciente.

Dessa forma, o referencial teórico sustenta que reconhecer a criança como protagonista é reconhecer sua capacidade de agir, pensar, criar e transformar o meio em que vive. O educador, ao compreender a infância sob essa ótica, deixa de ser mero transmissor de conteúdos para tornar-se mediador, pesquisador e parceiro das descobertas das crianças, promovendo uma educação infantil que é, ao mesmo tempo, afetiva, crítica e emancipatória.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O cotidiano da Educação Infantil, quando pautado na escuta e na observação sensível, revela um universo repleto de descobertas, curiosidades e aprendizagens. Ao



longo das vivências observadas no CMEI Leopoldina Chuedek foi possível perceber que as crianças se expressam de múltiplas formas, atribuindo significados próprios aos espaços, objetos e relações que compõem o ambiente educativo.

Durante as observações, notou-se que a organização dos espaços e materiais desempenha papel fundamental na promoção do protagonismo infantil. As salas do CMEI são ambientes vivos e dinâmicos, constantemente reorganizados a partir das interações das crianças. Durante o ano letivo de 2025 vivências e propostas família-escola enriqueceram as produções, imaginários, curiosidades e oralidade das crianças. Propostas como “Saquinho do Carnaval”, “Saquinho das férias” para que durante estes momentos atrás dos muros da escola as crianças continuassem explorando, vivenciando, aprendendo e construindo memórias com seus familiares e no retorno ao CMEI a êxtase em compartilhar com os colegas as novas descobertas e aventuras. Esse olhar criativo e transformador dialoga com as ideias de Malaguzzi (1999), que defende a importância de ambientes que estimulem a curiosidade, a investigação e a expressão simbólica das crianças. O autor afirma que o espaço é “o terceiro educador”, ao lado do adulto e das próprias crianças, e que deve ser pensado como elemento provocador e inspirador de experiências.

As brincadeiras espontâneas também se destacaram como momentos privilegiados de protagonismo. Em diversas situações, as crianças criaram regras próprias, reorganizaram grupos e conduziram enredos narrativos de forma autônoma. A sala referência organizada em cantinhos oportuniza esse brincar heurístico, a qual as crianças são convidadas a criar suas próprias brincadeiras. Na sala do Infantil 3, o cantinho da cozinha integrado com um espaço das bonecas é palco de muitas brincadeiras de faz de conta, muito procurada entre os meninos e as meninas que imaginam que estão fazendo comidinhas para as bonecas, que estão fazendo a troca de fralda, e colocando-a para dormir, além de buscarem objetos de outros espaços, como o cantinho da leitura, para compor as suas brincadeiras. Essa experiência evidencia o que Kishimoto (2011) denomina de brincar como linguagem da infância, uma forma de expressão que permite às crianças compreender e representar o mundo que as cerca.

A escuta atenta do professor é outro aspecto central para que o protagonismo infantil se concretize. Em diversos momentos observou-se a postura sensível das educadoras, que acolhiam as falas e gestos das crianças, transformando-os em possibilidades pedagógicas. Essa prática remete à perspectiva freireana de educação dialógica, na qual o educador é aquele que aprende com o educando e reconhece sua



voz como legítima expressão de conhecimento. Conforme Freire (1996, p. 25), “ensinar exige escuta”, e é na escuta que se constrói uma relação pedagógica autêntica, baseada no respeito e na valorização do outro.

Além disso, a documentação pedagógica realizada no CMEI revelou o quanto as expressões artísticas desenhos, pinturas, colagens e modelagens — são formas potentes de comunicação e autoria. Segundo Barbosa e Horn (2008), tornar visível o processo das crianças é uma forma de afirmar sua potência e de construir uma pedagogia da visibilidade, em que o protagonismo se manifesta nas pequenas ações cotidianas.

Os resultados também apontaram que a formação docente é um fator determinante para o fortalecimento do protagonismo infantil. Nós, educadoras em constante formação continuada compreendemos a importância da escuta e da observação como instrumentos de ensino, revelando o compromisso com uma prática reflexiva e investigativa. Essa postura docente está em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2010), que orientam que o planejamento pedagógico deve partir das curiosidades e necessidades das crianças, respeitando suas formas de expressão e modos de ser.

Dessa maneira, foi possível perceber que o CMEI se configura como um espaço de aprendizagens significativas, onde a criança é vista como sujeito ativo e produtor de cultura. As interações, as brincadeiras e os diálogos revelaram um cotidiano permeado por experiências que contribuem para a construção da autonomia, da criatividade e da identidade. Assim, o protagonismo infantil se evidencia não apenas nas falas e ações das crianças, mas também na forma como o ambiente e os educadores se organizam para acolher suas vozes e potencialidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou refletir sobre o protagonismo infantil no cotidiano da Educação Infantil, a partir das experiências observadas em um Centro Municipal de Educação Infantil Leopoldina Chudek do município de Irati/PR. Ao longo da pesquisa, foi possível compreender que as crianças são sujeitos ativos e potentes, que constroem saberes, criam significados e se expressam por meio de múltiplas linguagens, revelando sua visão singular sobre o mundo.

As observações realizadas mostraram que o protagonismo infantil se manifesta nas pequenas ações cotidianas nos gestos, nas brincadeiras, nas interações e nas falas



quando há espaço para que as crianças expressem suas ideias e sentimentos de forma autêntica. Essa escuta sensível por parte dos educadores possibilita a construção de práticas pedagógicas mais democráticas e humanizadas, nas quais o aprendizado emerge do diálogo, da curiosidade e da vivência coletiva.

O estudo também evidencia que o ambiente educativo exerce papel fundamental nesse processo. Espaços organizados de forma intencional, estética e acessível estimulam a autonomia e a criatividade das crianças, tornando-se ambientes de pertencimento e experimentação. Conforme apontam as teorias de Malaguzzi, Freire e Kishimoto, o espaço e o tempo da infância são dimensões que devem ser respeitadas e potencializadas, reconhecendo o direito de brincar, imaginar e criar.

O papel do professor, nesse contexto, é o de mediador sensível e pesquisador do cotidiano, capaz de observar, documentar e refletir sobre as manifestações infantis. É ele quem transforma as falas e ações das crianças em oportunidades pedagógicas, tornando visível o processo de aprendizagem. Para tanto, destaca-se a importância da formação continuada, que permita ao educador compreender as infâncias contemporâneas, suas linguagens, culturas e formas de expressão.

Conclui-se, portanto, que promover o protagonismo infantil não se resume a permitir que as crianças escolham ou opinem sobre as atividades, mas implica reconhecê-las como sujeitos de direitos e de conhecimento, capazes de intervir e transformar o meio em que vivem. Uma prática pedagógica que valoriza a escuta e a participação das crianças é aquela que acolhe sua voz, seus gestos e sua imaginação, construindo uma educação infantil significativa, plural e afetiva.

Por fim, reafirma-se que uma Educação Infantil pautada no protagonismo das crianças e na sensibilidade dos educadores contribui para a formação de sujeitos críticos, autônomos e criativos, capazes de exercer plenamente sua cidadania e de construir novas formas de ser e estar no mundo.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria das Graças Souza. *Organização do espaço e do tempo na Educação Infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental*. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 28 out. 2025.
- BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Brasília: MEC, 2010.



- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- KRAMER, Sonia. *Alfabetização, leitura e escrita: formação de professores em curso*. 8. ed. São Paulo: Ática, 2007.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.
- MALAGUZZI, Loris. *As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*. Porto Alegre: Penso, 1999.
- OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. *Educação Infantil: fundamentos e métodos*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

